



ciência desenvolvimento sociedade

## XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

20 a 24 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Através dos Olhos
<b>Autor</b>	JULLIANA CUNHA ALVES
<b>Orientador</b>	GERALDO RIBAS MACHADO

O presente trabalho surge de minha experiência como bolsista de iniciação científica no grupo de pesquisas TEIAS, da Educação da UFRGS. O grupo visa construir um espaço de debates e construção de conhecimento, sobre as relações entre homem, sociedade e tecnologias, enfatizando a multidisciplinaridade e a aprendizagem ao longo da vida. Nestas relações estuda os processos de inclusão, na escola e no trabalho, e de comunicação das pessoas com deficiência. Minha integração no grupo TEIAS se dá, entre outros espaços, no apoio aos alunos de mestrado e doutorado em transcrições de entrevistas. A partir deste trabalho, por meio do contato com os conteúdos das entrevistas, alguns questionamentos e indagações direcionaram meu olhar para essa realidade até então desconhecida.

Quando estamos entre amigos percebemos diferentes linhas que se cruzam. Essas linhas descrevem o caminho percorrido pelas pessoas até tornarem-se o que são, com suas frustrações, alegrias e experiências. Esses caminhos constituem as histórias de vida de cada um, que incluem amigos, familiares, momentos na escola e no trabalho. Em meu trabalho, ao pensar sobre as trajetórias de vida das pessoas com deficiência, essas questões começaram a me sensibilizar para a temática. Além disso, com a leitura de Goffman, comecei a entender o conceito de estigma, que permeia as relações das pessoas com deficiência com a sociedade.

Por meio da metodologia de histórias de vida e “dos olhos dessas pessoas”, de como elas conseguiram ou não atingir suas expectativas, pude tomar contato com fatos, dificuldades, frustrações, conquistas, sentimentos variados que me assinalaram a importância da inclusão. Mesmo sendo um paradigma em construção, em um mundo em processo de sensibilização e reconhecimento, é patente o esforço destes homens e mulheres na construção de seus direitos. Analisando reconhecimentos e fatos relatados por pessoas com deficiência, incluídos no mercado de trabalho, descobri muitas das reações de quem passou por situações preconceituosas ou que não aceitou o próprio problema.

Segundo a leitura de Goffman pude identificar diferentes reações frente ao estigma. Escolhi três mais frequentes: os que assumem e convivem bem com a sua marca, levando uma vida normal mesmo com as suas dificuldades; os que buscam apoio em recursos e benefícios existentes, recebendo tudo que têm direito por lei; e finalmente os que sofrem porque não aceitam suas condições de pessoa com deficiência e querem negar ou livrar-se de todas as formas delas.

Levando em conta estas três categorias e todas as revelações feitas nas entrevistas, busco identificar como as trajetórias de educação e de trabalho das pessoas com deficiência explicam, favorecem ou evitam o estigma. Escolhendo o estigma como objeto de pesquisa utilizo a metodologia de histórias de vida por entender que por trás de cada relato existem sentimentos e sensações, que expressam a subjetividade dos entrevistados. O estigma pode transformar-se em um fator de desabilidade, se não for trabalhado da forma devida. As pesquisas com esses sujeitos, por propiciarem um olhar mais crítico e qualificador dos sujeitos com deficiência, a análise que fizemos até agora busca promover o entendimento da realidade destas pessoas e o auxílio as suas vidas em sociedade.